

A reforma do príncipe D. João

No início do século XIX, embora o Sistema Métrico Decimal já tivesse sido inventado em França, em Portugal ainda se utilizavam as medidas antigas, que criavam muitas dificuldades ao comércio.

Como a rainha D. Maria I foi declarada incapaz de governar por um conjunto de médicos, o reino passou então a ser governado pelo filho D. João, que criou uma comissão para propor um sistema melhor.

Entretanto houve uma guerra na Europa e o imperador de França, Napoleão Bonaparte, ordenou a invasão de Portugal.

O Príncipe Regente D. João, a rainha D. Maria I e toda a corte fugiram para o Brasil e a capital de Portugal passou a ser a cidade do Rio de Janeiro.

A Comissão continuou a trabalhar em Portugal e, depois de muitas discussões, concluíram que havia três hipóteses de solução:

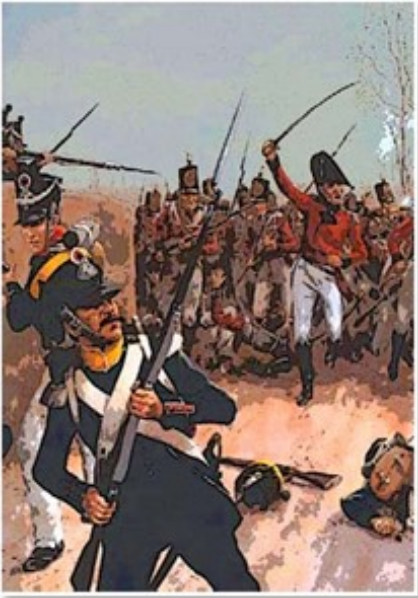


**Chegada da Corte
ao Rio de Janeiro**



Napoleão

1. Reformar um sistema antigo, utilizando os cálculos do matemático Pedro Nunes (contemporâneo de D. Sebastião);
2. Criar um sistema totalmente novo;
3. Adotar um sistema que já existisse.



**Combates
com os franceses**

O Sistema Métrico Decimal, criado em França no final do século XVIII parecia resolver todos os problemas e ser fácil de utilizar.

Porém, devido à guerra com os franceses, não seria bem aceite.

Então, pensaram numa forma de adotar o sistema métrico, mas de forma que pudesse ser aceite. As medidas e a sua definição seriam as mesmas, mas os nomes das unidades, múltiplos e submúltiplos seriam nomes de medidas antigas, já conhecidas dos portugueses.

Os membros da Comissão propuseram ao Príncipe Regente a adoção deste o novo sistema e enviaram-lhe caixas com exemplares das medidas.

O Príncipe aprovou a proposta e mandou fazer 300 exemplares de padrões, para distribuir pelo país. Entretanto, a rainha D.^a Maria I faleceu e o filho passou reinar como D. João VI.



D. João VI

Os novos padrões foram feitos no Arsenal do Exército, em 1818 e 1819.

Contudo, o novo sistema métrico com terminologia antiga acabou por nunca ser utilizado.

A guerra com a França tinha já acabado e, com o rei longe, Portugal estava a ser governado por ingleses que tinham vindo ajudar a derrotar os franceses.

Houve uma revolta e o rei voltou, mas morreu passado poucos anos e os filhos, D. Pedro e D. Miguel, iniciaram uma guerra civil que impediu a adoção do novo sistema.

